

PRÁTICAS ESG COMO FERRAMENTA DE MITIGAÇÃO DE RISCOS NA MINERAÇÃO

ESG PRACTICES AS A TOOL FOR REDUCING MINING RISKS

Leo Bruno da Silva Lino

Aluno de Graduação de Ciência Ambiental, 7º período
Universidade Federal Fluminense
Período PIBITI/CETEM: fevereiro de 2020 a agosto de 2021
leolino@id.uff.br

Fábio Giusti Azevedo de Brito

Orientador, geógrafo, D.Sc.
fgbritto@cetem.gov.br

RESUMO

A indústria da mineração é responsável por promover crescimento econômico e desenvolvimento social, no entanto ameaça o meio ambiente e as comunidades onde exerce sua atividade. Partindo desse contexto, o presente trabalho busca realizar uma discussão sobre o termo ESG (environmental, social and governance), apresentando os riscos aos quais as empresas mineradoras estão suscetíveis, os indicadores utilizados avaliar o nível de sustentabilidade das corporações da mineração, e a visão os líderes sobre a adoção dos objetivos ESG. O método utilizado fora análise qualitativa, através da pesquisa bibliográfica de artigos científicos e relatórios de empresas e associações que promovem a aplicação e classificação do desempenho ESG. Ademais, o trabalho conclui que através da adoção de práticas ESG é possível diminuir os riscos sociais e ambientais atrelados à exploração mineral, melhorar a imagem das corporações, diminuir os gastos com conflitos, e auxiliar na construção de uma mineração mais sustentável.

Palavras chave: ESG, mineração, meio ambiente, social, governança.

ABSTRACT

The mining industry is responsible for promoting economic growth and social development, however it threatens the environment and the communities where it operates. Based on this context, this paper seeks to carry out a discussion on the term ESG (environmental, social and governance), presenting the risks to which mining companies are susceptible, the indicators used to assess the level of sustainability of mining corporations, and the vision leaders on adopting the ESG goals. The method used was qualitative analysis, through bibliographic research of scientific articles and reports from companies and associations that promote the application and classification of ESG performance. Furthermore, the work concludes that through the adoption of ESG practices it is possible to reduce the social and environmental risks linked to mineral exploration, improve the image of corporations, reduce expenses with conflicts, and help in the construction of a more sustainable mining.

Keywords: ESG, mining, environment, social, governance.

1. INTRODUÇÃO

Globalmente a mineração é reconhecida como um propulsor de farto crescimento econômico de tal modo que a receita anual arrecadada por algumas corporações mineradoras ultrapassa o Produto Interno Bruto (PIB) de alguns países em que atuam (Kunz, et al., 2017). No entanto, em esfera local, a exploração mineral em larga escala transforma o meio ambiente, as comunidades, as economias, e ocasiona conflitos sociais a partir dos diferentes usos de recursos naturais.

Ademais, a não mitigação de conflitos tem o potencial de influenciar negativamente os resultados financeiros de empreendimentos de larga escala no setor extrativo. Por exemplo, em 2010, o atraso de nove meses em uma mina latinoamericana — como resultado de um conflito — resultou em um custo adicional de US\$ 750 milhões no projeto (Franks et al., 2014).

Diante disso, executivos da mineração vêm reconhecendo a necessidade de engajar novos diálogos com a sociedade, de dedicar trabalhos com parceiros locais para resolver problemas causados pelas atividades da indústria, de conectar-se e/ou reconstruir o relacionamento com as partes interessadas (em especial as comunidades vizinhas), e de reconhecer o potencial do setor mineral como uma ferramenta de desenvolvimento social (Cutifani, 2013).

Nesse contexto, a implementação das práticas ESG (*environmental, social and governance*) é analisada como indispensável para moldar o caminho da mineração do futuro (IBRAM, 2021) e ocupa posição de destaque nos debates estratégicos entre as lideranças das empresas mineradoras no Brasil e no mundo (KPMG, 2021).

2. OBJETIVOS

O presente estudo tem como objetivo realizar uma breve discussão sobre as práticas “*environmental, social and governance*” (ESG) adotadas por empresas mineradoras, — cujos desempenhos ESG são analisados por corporações e associações especializadas — e como estas podem auxiliar na mitigação dos riscos sociais, na melhoria da imagem das empresas do setor mineral brasileiro, e na melhoria da qualidade de vida da sociedade civil.

3. METODOLOGIA

Aplica-se neste trabalho uma pesquisa de nível exploratório, de abordagem qualitativa, através de pesquisas bibliográficas de artigos científicos e relatórios de empresas e associações que prestam serviços de auditoria, promovem a aplicação e classificação do desempenho ESG e ajudam a atenuar os riscos das corporações do setor mineral.

Foram buscados artigos que demonstram a efetividade da adoção de práticas sustentáveis, com base nos indicadores ESG, e que refletem na melhoria da qualidade de vida das comunidades vizinhas aos empreendimentos minerários, além do fortalecimento da imagem das empresas frente aos *stakeholders* e sociedade civil.

Os relatórios foram selecionados com base na popularidade das empresas e associações classificadoras, sendo elas: Extractive Industries Transparency Initiative (EITI), S&P Global, KPMG e Responsible Mining Foundation (RMF). Neles objetivou-se reunir dados sobre os riscos ambientais e sociais aos quais as empresas do setor mineral estão suscetíveis, a visão dos líderes das empresas em relação à adoção de práticas ESG. Além disso, optou-se por apresentar os indicadores ESG da Responsible Mining Foundation pois, em sua metodologia, as comunidades afetadas pelos empreendimentos são consultadas, as questões prioritárias têm como alvo as comunidades, os trabalhadores e as informações que a sociedade espera que as empresas mineradoras forneçam a ela.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

ESG trata-se da sigla em inglês formada pelas palavras: *Environmental* (cujas práticas são destinadas ao combate às mudanças climáticas e à poluição, à preservação da biodiversidade, ao uso consciente dos recursos, etc.), *Social* (associada aos direitos humanos, segurança no trabalho, saúde, envolvimento da comunidade, diversidade, etc.) e *Governance* (relacionada à governança corporativa, ética, conformidade, remuneração, diversidade, transparência, etc.) (Baker McKenzie, 2020). O termo surgiu em 2004 na publicação “*Who Cares Wins*” do Pacto Global — iniciativa da Organização das Nações Unidas — em parceria com o Banco Mundial, e a aplicação de práticas ESG vem ampliando desde então, visto que indicam solidez, custo mais baixos, maior resiliência para lidar com incertezas e vulnerabilidades, e melhor reputação com os *stakeholders* (Pacto Global, s.d.).

Além de ser uma abordagem de negócios — que gera valor de longo prazo através do controle de riscos e da capitalização de oportunidades atreladas a questões ambientais e socioeconômicas (Rodrigues, 2021) — as práticas associadas aos conceitos de ESG aumentam a reputação das organizações diante da sociedade (IBRAM, 2021), uma vez que o desempenho ESG ganha força e as instituições financeiras, agências de classificação, sociedade civil e outras partes interessadas buscam mais e melhores informações a respeito das empresas e dos seu desempenhos não financeiros (EITI, 2019).

No que tange os riscos associados à exploração mineral, de acordo com a S&P Global Ratings (2019), em seu relatório intitulado “*ESG Risk Atlas: Sector And Regional Rationales And Scores*” — que utiliza uma escala de pontuação de 1 (pouca exposição) a 6 (muita exposição) para medir os riscos sociais e ambientais das atividades econômicas — o setor da mineração possui pontuação 6 para os riscos ambientais (atrelados ao fato da mineração utilizar grande quantidade de água e eletricidade, liberar resíduos tóxicos no ar, água e solo, gerar rejeitos que podem alterar os ecossistemas, etc.) e 5 para os riscos sociais (associados aos acidentes de trabalho, problemas de infraestrutura, impactos nas comunidades próximas devido à utilização da terra e outros recursos naturais). Diante disso, a má gestão desses fatores leva a problemas de reputação, suspensão/rescisão de licenças, litígios e manifestações (S&P Global Ratings, 2019).

Desse modo, de acordo com o relatório “*Mine-site ESG data disclosure by small and mid-tier mining companies*”, da Responsible Mining Foundation (RMF, 2019), a divulgação pública dos dados ESG em nível local é essencial para que as partes interessadas possam desenvolver confiança e se envolverem em discussões construtivas sobre questões de interesse comum. Além disso, os quinze indicadores ESG elencados no relatório foram elaborados a partir de consultas públicas com comunidades afetadas — e outras partes interessadas locais — pelos 31 empreendimentos ao redor do mundo.

Tabela 1. Indicadores ESG.

Nº	Tópico	Indicador
1	Envolvimento da comunidade	A empresa operacional envolve as comunidades presentes nos projetos em assuntos que possam afetá-las
2	Emprego local	A empresa divulga a composição de funcionários, mostrando o número de empregados expatriados e nacionais
3	Aquisição local	Divulgação de dados sobre compras locais e apoio a fornecedores locais
4	Mecanismo de reclamação da comunidade	A empresa divulga publicamente dados sobre as queixas da comunidade e toma medidas para solucioná-las
5	Salário digno	A empresa deve garantir níveis salariais dignos aos empregados e contratados
6	Segurança dos trabalhadores	A empresa garante que a seus funcionários e contratados sejam fornecidos equipamentos de segurança adequados
7	Mecanismo de reclamação do trabalhador	A empresa divulga publicamente dados sobre seu mecanismo de queixas dos trabalhadores e age para fornecer soluções adequadas
8	Povos indígenas	A empresa consulta os povos indígenas possivelmente afetados por suas atividades, e respeita seu direito ao consentimento livre, prévio e informado sobre o uso de suas terras
9	Mineração artesanal e de pequena escala	A empresa operadora se envolve com mineração artesanal e de pequena escala dentro e ao redor de sua mina
10	Avaliações de impacto ambiental	A empresa divulga publicamente as avaliações de impactos ambientais, e discute os resultados dessas avaliações com os acionistas afetados
11	Qualidade da água	A empresa operacional divulga publicamente os dados de monitoramento da qualidade da água, discute os resultados com as partes interessadas afetadas pelo projeto e aplica ações de melhoria da qualidade da água em suas bacias hidrográficas ou bacias regionais
12	Qualidade do ar	A empresa operacional divulga publicamente os dados de monitoramento da qualidade de ar, e discute os resultados com as partes interessadas afetadas pelo projeto e aplica ações de melhoria da qualidade de ar dentro e ao redor da mina
13	Reabilitação progressiva	A empresa operadora divulga publicamente e implementa uma reabilitação e plano de fechamento que inclui planos de reabilitação progressiva contínua
14	Viabilidade pós-fechamento para as comunidades	A empresa desenvolve planos para garantir que as comunidades afetadas pelo projeto permaneçam viáveis após o fechamento da mina
15	Planos de preparação e resposta a emergências	A empresa operacional divulga publicamente e testa sua preparação para emergências e planos de resposta

Fonte: Responsible Mining Foundation, 2019.

Portanto, as práticas ESG tornam-se cruciais para o setor mineral gerenciar questões de sustentabilidade dentro e fora do sítio operacional (Kunz et al., 2017) e, de acordo com a “Pesquisa Global de Riscos e Oportunidades em Mineração 2021: Um panorama da América do Sul”, da KPMG, 83% dos líderes do setor mineral da América do Sul concordam que as empresas de mineração precisam ter uma estratégia de ESG clara e mensurável, e 72% consideram que suas empresas devem ser avaliadas com base no nível de cumprimento dos objetivos de ESG (KPMG, 2021). Ademais, avaliar a performance em sustentabilidade das corporações através dos indicadores ESG tem um impacto positivo nas vantagens competitivas para o futuro, além de contribuir para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (Rajesh, 2020).

5. CONCLUSÕES

Os estudos revisados apontam que o setor mineral encontra-se em uma posição na qual seus *stakeholders* (acionistas, instituições financeiras, sociedade civil, etc.) buscam transparência nas informações sobre as ações adotadas pelas empresas. Além disso, a adoção de práticas sustentáveis e a mensuração do desempenho das corporações através dos indicadores ESG podem refletir na avaliação positiva das corporações com os investidores e melhorar suas relações com as comunidades, diminuir os custos gerados por conflitos não solucionados, além de auxiliar na construção de uma mineração menos impactante e mais sustentável.

6. AGRADECIMENTOS

Meus agradecimentos ao CETEM e a toda equipe do Núcleo de Estudos em Território, Mineração, Sustentabilidade e Desenvolvimento (NETMIN) — por me proporcionarem experiências fomentadoras da minha construção profissional e pessoal — e ao CNPq pela bolsa de iniciação tecnológica.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAKER MCKENZIE. Introduction to Environmental, Social and Governance (ESG) considerations for the mining sector: reporting obligations and investor expectations. 2020, 8p.

CUTIFANI, M. A Critical Imperative - Innovation and a Sustainable Future. **World Mining Congress**, Anglo American, 2013, 9p. Montreal, Canadá, 2013.

EITI. EITI's Strategic Priorities 2021-2022. 2019 Global Conference, 2019. Disponível em: https://eiti.org/files/documents/eitis_2021-2022_strategic_priorities_final.pdf. Acesso em: Julho de 2020

FRANKS, D.M., et al. Conflict translates environmental and social risk into business costs. **Proceedings of the National Academy of Sciences of the United States of America**. ed. 111, p.7576 - 7581, 2014.

IBRAM. ESG: conceito indispensável para pavimentar o caminho da mineração do futuro. 24 de junho de 2021. Disponível em: <https://ibram.org.br/noticia/esg-pavimentar-mineracao-do-futuro/>. Acesso em: Agosto de 2021.

PACTO GLOBAL. ESG. S.d. Disponível em: <https://www.pactoglobal.org.br/pg/esg>. Acesso em: Março de 2021.

RAJESH, R. Exploring the sustainability performances of firms using environmental, social, and governance scores. **Journal of Cleaner Production**, v. 247, 2020, 18p.

RODRIGUES, H. A questão central da mineração e o ESG: regenerar as pessoas e os seus territórios. **Forbes**, 4 de maio de 2021, Disponível em: <https://forbes.com.br/forbes-collab/2021/05/haroldo-rodrigues-a-questao-central-da-mineracao-e-o-esg-regenerar-as-pessoas-e-os-seus-territorios/>. Acesso em: Agosto de 2021.

RMF. *Mine-site ESG data disclosure by small and mid-tier mining companies*. 2019.

S&P GLOBAL RATINGS. The ESG Risk Atlas: Sector And Regional Rationales And Scores. 13 de maio de 2019.

KPMG. Pesquisa Global de Riscos e Oportunidades em Mineração 2021: Um panorama da América do Sul. Disponível em: <https://assets.kpmg/content/dam/kpmg/br/pdf/2021/04/pesquisa-Riscos-Oportunidades-Mineracao.pdf>. Acesso em: Agosto de 2021.

KPMG. Mineração: um panorama para 2021. s.d. Disponível em: <https://home.kpmg/br/pt/home/insights/2021/04/mineracao-brasil.html>. Acesso em: Agosto de 2021.